

f. Santos

Ata da Reunião Ordinária da Assembleia Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal da Região Dão Lafões do dia trinta de agosto de dois mil e treze

--- Aos trinta dias do mês de agosto do ano de dois mil e treze, na cidade de Tondela, no Auditório Municipal, reuniu a Assembleia Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal da Região Dão Lafões, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

--- Um - Aprovação da Ata da reunião anterior; -----

--- Dois - Informações; -----

--- Três – Análise, Discussão e Votação da 2.ª Revisão Orçamental do exercício económico de 2013, nos termos do disposto na alínea b) do artigo 13º da Lei 45/2008, de 27 de agosto e na alínea b) do nº1 do artigo 21º dos Estatutos da CIM; -----

--- Quatro - Análise, Discussão e Votação da proposta de ratificação e renovação da deliberação de autorização de abertura de procedimentos concursais, nos termos do disposto nos n.ºs 2 e 3, do artigo 46.º da Lei 64-B/2011, de 30 de dezembro e n.ºs 2 e 3, do artigo 66.º da Lei 66-B/2012, de 31 de dezembro; -----

--- Cinco - Análise, Discussão e Votação da proposta de abertura de procedimentos concursais, para contratação de pessoal, conforme mapa de Pessoal aprovado em sede de Assembleia Intermunicipal; -----

--- Seis – Outros Assuntos. -----

--- Realizada a chamada às dezoito horas e trinta minutos, verificaram-se as faltas dos seguintes Deputados: -----

--- Carla Maria Baltazar Pedro; -----

--- Carlos Afonso Paixão Lopes; -----

--- António Jorge Ribeiro de Figueiredo; -----

--- Sónia Marisa Oliveira M. Ferreira; -----

--- Márcio Ferreira dos Santos; -----

--- Arlete da Luz Vaz Freixo Garcia; -----

--- Rui Manuel Simões Costa; -----

--- Elisabete Cabral Nunes; -----

--- António Carvalho de Almeida Casais; -----

--- Rui Pedro Costa Lopes; -----

--- Vítor Mateus Ferreira da Silva; -----

--- Joaquim Alberto Vieira Coimbra; -----

--- José Manuel Henriques Mota Faria; -----

--- Marco Alexandre Ferreira Rodrigues. -----

--- Paulo Jorge de Almeida Pereira;-----

--- Licínio de Jesus Vaz; -----

--- Mário do Carmo Pereira. -----

--- Verificando-se a existência de “quórum”, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, Dr. Almeida Henriques, declarou aberta a Assembleia. -----

--- O Senhor Presidente da Mesa em face da ausência, justificada, do Senhor Vice-Presidente da Mesa, convidou para a mesma o Senhor Deputado Felisberto Henriques Gomes Figueiredo Marques.-----

--- O Senhor Presidente da Mesa, Dr. Almeida Henriques, começou por usar da palavra e cuja intervenção se transcreve: “Começo por saudar todos os presentes, em especial o senhor Presidente do Conselho Executivo e Presidente da Câmara Municipal de Tondela, Dr. Carlos Marta, nosso anfitrião, numa assembleia que acaba por ter algum simbolismo para todos nós, que no fundo iniciámos este processo e que acabámos por provar do ponto de vista nacional que é possível colocar uma assembleia intermunicipal a funcionar de uma forma dinâmica com a participação dos deputados municipais de cada um dos concelhos que integram esta assembleia.-----

--- Penso que demos um bom exemplo à região e ao País de como se pode interagir e de uma forma construtiva como procurámos em cada uma das sessões que fizemos, construir soluções, tivemos também aqui a possibilidade de fazer, fizemos a volta mesmo, por todos os concelhos que integram a Comunidade Intermunicipal e penso que no que me diz respeito tendo tido o privilégio de ter presidido a esta assembleia intermunicipal, a recordação que eu levarei daqui foi exatamente o espírito, salvo uma ou outra exceção, mas enfim também somos beirões e rapidamente esquecemos coisas menos agradáveis que às vezes se possam ter passado mas tirando uma outra exceção, penso que de uma maneira geral todos nós gostámos ou temos gostado de participar de uma forma direta nesta assembleia.-----

--- Portanto queria deixar aqui uma palavra de agradecimento a quem me acompanha na mesa e também a todas e a todos os senhores deputados e na pessoa do Dr. Carlos Marta a todo o Conselho Executivo, bem como aos serviços que foram inextinguíveis em todo o trabalho que desenvolveram. -----

--- Estando em Tondela gostava de fazer uma segunda referência e na pessoa do Dr. Carlos Marta manifestar toda a solidariedade, que penso que será comungada por todos os presentes, face a esta situação muito complicada que temos estado a viver na nossa região e particularmente no concelho de Tondela nestes últimos dias, nomeadamente no Caramulo.----

J. Jesus

--- Este flagelo que são os incêndios e que todos os anos acabam por aparecer e este ano, infelizmente com grande intensidade face às condições climatéricas que temos tido, gostaria de manifestar na pessoa do Dr. Carlos Marta toda a minha solidariedade, às populações que têm sido atingidas e também cumprimentar os senhores presidentes de câmara que têm de uma forma abnegada procurado estar na primeira linha do combate a este flagelo.-----

--- Assim, na pessoa do Dr. Carlos Marta queria exatamente manifestar toda esta solidariedade e por termos entre nós também um Comandante dos Bombeiros, o Fernando Jesus Farreca, também na sua pessoa, manifestar, penso que será um sentimento também comum a todos, toda a nossa solidariedade e admiração pela forma como os bombeiros se têm comportado neste combate e ao mesmo tempo manifestar também a solidariedade e as nossas condolências pela morte de mais uma bombeira.-----

--- Aos nossos conterrâneos de Carregal do Sal deixar aqui também uma palavra amiga e de estímulo e ao mesmo tempo desejar muita força porque efetivamente estes momentos são sempre muito difíceis e todos nós os vivemos com muita intensidade, pelo que se estiverem de acordo gostava de fazer a seguinte proposta:-----

--- Que começássemos esta assembleia intermunicipal por aprovar, por unanimidade, um voto de pesar pela morte não só da nossa conterrânea de Carregal do Sal mas pelos bombeiros que até agora tiveram a infelicidade de morrer no âmbito do combate e, caso a mesma seja aprovada, fizéssemos um minuto de silêncio em memória daqueles que morreram neste combate aos incêndios e ao mesmo tempo de respeito para com aqueles que todos os dias têm estado a combater esses incêndios nos diferentes locais.-----

--- Se algum dos senhores deputados quiser pronunciar, obviamente só colocarei a mesma a votação após o respetivo pronunciamento.”-----

--- Foi dada a palavra ao Senhor Deputado Alberto Ascensão, cuja intervenção se transcreve: “Senhor Presidente da Assembleia, senhor e senhora secretário, senhor presidente do executivo, senhor secretário-geral, caros membros desta assembleia. Eu inscrevi-me no período antes da ordem do dia. Não tenho o privilégio de falar antes de antes da ordem do dia, daí eu ter que usar este período para exatamente apresentar a minha intervenção que trazia preparada sobre, exatamente, os incêndios que ocorreram no concelho de Tondela e como o senhor Presidente oportunamente apresentou esta proposta verbal eu iria, se calhar vou, sobrepôr, mas se calhar podemos conjugar aqui as coisas de forma a que a assembleia possa votar. Eu trago uma moção e, se me permitir, uma vez que é mais oportuno juntar o assunto de uma vez só, eu faria esta intervenção relativamente a este assunto neste período que é antes de antes da ordem do dia, mas tenho que reconhecer que não tenho o privilégio que

tem o presidente da assembleia de poder usar este período e daí se me permitirem eu usava este período.-----

--- Usou da palavra o Senhor Presidente da Mesa, Dr. Almeida Henriques, cuja intervenção se transcreve: “Senhor deputado, eu acho que não há privilégio nenhum em manifestarmos este pesar, antes não o estivéssemos a manifestar, portanto aqui não há política, senhor Deputado.

--- A proposta que eu fiz, é a proposta de um sentimento muito interno e que acho que é comungado por todas as pessoas, isto não é assunto para fazer política.-----

--- Eu propus o voto de pesar, porque o sinto e sei que estou a espelhar a vontade dos membros desta assembleia portanto dispensamos este tipo de comentários e o que ficaria mal era o presidente da assembleia intermunicipal ao senti-lo que não tivesse feito esta proposta. -

--- Portanto é uma prerrogativa que obviamente tenho mas que sei que estou aqui a exprimir o sentimento de todas as senhoras e dos senhores deputados.-----

--- O Senhor Deputado está no seu direito de usar da palavra e de apresentar as propostas que bem entender, mas enfim se já está um voto de pesar em cima da mesa apresentado pela mesa, procurando espelhar o sentimento das senhoras e senhores deputados, para quê estar aqui a duplicar, o importante é efetivamente transmitirmos esse pesar às famílias, às corporações e ao mesmo também a nossa solidariedade para com todos aqueles que têm sofrido ao longo destes últimos dias.”-----

--- Foi dada a palavra ao Senhor Deputado Alberto Ascensão, cuja intervenção se transcreve: “Não percebi se posso ou não usar este período para apresentar a moção que trago que seria para o período de antes da ordem do dia.”-----

--- Usou da palavra o Senhor Presidente da Mesa, Dr. Almeida Henriques, cuja intervenção se transcreve: “Se o senhor deputado entender está no seu legítimo direito de fazer agora a intervenção porque é democrático que eu coloque a questão de as pessoas se poderem pronunciar sobre o voto que eu acabo de apresentar em nome da mesa, perfeitamente legítimo. Se entender depois apresentar uma nova moção pode fazê-lo dentro do período de antes da ordem do dia, se for essa a sua opção.”-----

--- Foi dada a palavra ao Senhor Deputado Alberto Ascensão, cuja intervenção se transcreve: “Independentemente de tudo o mais, agradeço o reconhecimento do privilégio que tem a mesa e quero aproveitar para dizer que estou de acordo e solidário com a proposta que foi apresentada, nem de outra forma poderia ser. E não se trata de fazer política. Tão pouco de pôr as coisas em termos de regulamento desta assembleia. Eu não quis fazer política com isto. Quis de facto ressaltar um pormenor que é importante que fique ressaltado, porque o período de antes da ordem do dia é normalmente o propício para apresentação de propostas, de

considerado, nos indicadores património e financeiro para os anos de dois mil e dez, dois mil e onze e dois mil e doze, como o sexto município do País e o primeiro do Distrito de Viseu, de entre os municípios de média dimensão. -----

--- Portanto é este concelho que hoje têm mais uma vez a oportunidade de visitar e que se encontra muito bem do ponto de vista financeiro, que tem conseguido também fazer ao mesmo tempo investimentos estruturantes no território, tem sabido criar riqueza e emprego e sobretudo tem sabido ser solidário com aqueles que têm mais dificuldades. -----

--- É por isso que vos recebo com uma enorme satisfação embora os momentos que estamos a viver não sejam momentos particularmente fáceis. -----

--- O nosso concelho nos últimos dias, tal como outros concelhos da nossa região tem tido problemas gravíssimos com os incêndios e como disse o senhor Presidente da Assembleia Intermunicipal, todos aqueles que têm responsabilidades políticas, e não só, possam perder um bocadinho do seu tempo livre para poderem acompanhar aquilo que se faz neste combate sem tréguas aos fogos. -----

--- Eu tenho tido a oportunidade nestes últimos dias de poder contactar com muita gente com enorme capacidade e quando se diz que os bombeiros, a coordenação, os comandantes, que tudo correu mal, pura falsidade, o trabalho tem sido fantástico, extraordinário, podem crer que vos digo isto do fundo do coração e que é completamente impossível combater um incêndio destes, pelo menos o de Tondela, nestas condições climatéricas, quando os ventos mudam sucessivamente de direção, o que origina mudanças de estratégias frequentes e portanto esse trabalho excecional de coordenação, esse trabalho dos comandantes locais, distritais e nacionais mas sobretudo dos bombeiros e das bombeiras. -----

--- Nós muitas vezes temos tendência para valorizar algumas coisas que correm menos bem e não valorizamos aquilo que corre muito bem e é muito e podem crer que foi fruto desse trabalho abnegado, colocando em risco muitas vezes as suas próprias vidas que foi possível salvar bens e sobretudo salvar pessoas num território como o da Serra do Caramulo que tem inúmeras povoações. -----

--- É bom dizer que no caso da Serra do Caramulo não é apenas e só o Concelho de Tondela, neste caso particular o Concelho de Vouzela já teve problemas gravíssimos, o Concelho de Oliveira de Frades está connosco neste combate difícil e agora também o concelho de Águeda, o que significa que temos que estar todos solidários. -----

--- Ontem mesmo, no acidente de ontem, eu estava no comando com o comandante, infelizmente de Carregal do Sal, portanto porque a jovem bombeira era de Carregal do Sal, e ouvi pela rádio os bombeiros pedirem socorro, pedirem ajuda e nós não podermos fazer nada

Handwritten signature

para os ir ajudar, porque nem sequer sabíamos onde é que eles estavam durante ali dez, quinze minutos ninguém sabia onde eles estavam é muito difícil, é particularmente difícil e como devem imaginar é ouvido por todos os bombeiros, por todos os comandantes, cria um clima psicológico tremendamente difícil. -----

--- Senhor Presidente permita-me que me associe ao voto de pesar, ao voto de louvor que fez de facto a todos estes homens e mulheres e dizer-vos que muitas vezes a natureza prega-nos esta partida, temos é que ser suficientemente fortes para as ultrapassar e ir em frente e se possa continuar a viver, viver bem na Serra do Caramulo.-----

--- Foi dada a palavra ao Senhor Deputado Alberto Ascensão, cuja intervenção se transcreve: "Senhor Presidente da Assembleia, senhora secretária e senhor secretário, senhor presidente do executivo, senho secretário executivo, senhoras e senhores membros da assembleia. -----

--- Muito poderia ser dito acerca dos incêndios nomeadamente as razões porque eles acontecem de enfim do porquê de estarmos perante esta calamidade penso que nesta altura principalmente depois do que disse, quer o senhor presidente da assembleia, quer o senhor presidente do executivo não adianta entrar por esse caminho.-----

--- Nesse sentido e como já tinha dito na intervenção que tive anterior, eu trazia uma moção preparada para apresentar e não a vou deixar de apresentar, embora haja aqui pontos coincidentes mas não é tudo absolutamente coincidente e além disso tudo o mais que eu refiro é a minha opinião sobre o assunto e portanto passo a ler imediatamente a moção até por uma questão de economia de tempo: -----

--- Por coincidência, esta assembleia tem lugar na sede do concelho que integra a CIM que, nas últimas semanas foi flagelado por incêndios cuja dmensão está ainda por calcular, mas que deixou já marcas que jamais serão esquecidas. Os incêndios, de alguma forma, hão de ser apagados. Aquelas marcas não. Para além dos prejuízos materiais que haverão de ser inventariados que darão conta da dimensão mensurável desta catástrofe sazonal que, sistematicamente se vem repetindo e agravando nos últimos anos, as marcas deixadas pelo sacrifício de vidas humanas, nunca serão apagadas da memória de quem vive e convive com esta realidade.-----

--- Os incêndios que têm devastado a Serra do Caramulo, além de diversos feridos com vários graus de gravidade, deixaram para trás três vítimas mortais, a última das quais, a Cátia Dias, com vinte e um anos, pertencente ao Corpo de Bombeiros Voluntários de Carregal do Sal, concelho que também integra esta CIM da Região Dão Lafões.-----

--- Os Bombeiros, todos os Bombeiros, bem assim como todos quantos se empenham nesta luta contra os incêndios florestais, merecem ser lembrados como Mulheres e Homens que, a

troco de nada, ou quase nada, dão todo o seu melhor para proteger bens e pessoas, sem lhes interessar saber quem.-----

--- De algum modo, trata-se de heróis, anónimos, que todos os dias dizem “PRONTO”, quando chamados ou alertados pelo toque das sirenes. Por outro lado, também as populações vítimas desta “praga”, merecem, para além do ressarcimento material da perda do fruto do seu trabalho, que em muitos casos é mesmo tudo o de que dispõem para viver, a atenção de quem os representa, porque foram elas quem nos elegeram. O mínimo que devemos dar-lhes é a nossa solidariedade perante uma tão grave situação. -----

--- Esta Assembleia tem o dever de não ficar indiferente a esta dolorosa realidade que são os fogos florestais e, muito em especial às consequências que deixam para trás à sua passagem.--

--- Assim, proponho:-----

--- Um - Que esta Assembleia da CIM da Região Dão Lafões, guarde um minuto de silêncio em memória das vítimas mortais dos incêndios ocorridos no nosso país durante este ano, particularmente pelos que tombaram nas encostas da Serra do Caramulo, bem como de solidariedade para com os feridos e todos quantos viram seus bens devastados. -----

--- Dois - Que, simbolicamente, esta moção, depois de aprovada, seja comunicada ao Comando do Corpo de Bombeiros de Carregal do Sal, que deixou de contar com a jovem Cátia Dias nas suas fileiras, à Direção da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Carregal do Sal, detentora daquele Corpo de Bombeiros, bem como à Presidência da Câmara Municipal de Tondela, por ser o concelho onde nos encontramos hoje reunidos e aquele que, no seio da CIM da Região Dão Lafões, mais viu sofrer as suas populações, vítimas de incêndios.

--- Três - Que também seja remetida cópia desta moção, à Presidência da República, à Presidência do Concelho de Ministros, ao Ministério da Administração Interna e ao Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, para que a tragédia ocorrida neste concelho de Tondela, a par de outras, por todo o território do nosso país, sejam devidamente enquadradas no respeito e nas medidas de compensação que deverão ser prestadas a todos quantos dela foram vítimas, bem como alerta para as medidas de prevenção que interessa incrementar, de facto, para que o futuro não continue a surpreender-nos com situações idênticas.” -----

--- É óbvio que esta é a moção que eu trazia, é óbvio que abdicar não podia ser de outra forma do minuto de silêncio que já foi prestado e cujo objetivo é exatamente o mesmo, deixo à consideração da assembleia tudo o resto desta moção. -----

Amias

---Retomou a palavra o Senhor Presidente da Mesa, Dr. Almeida Henriques, e em face da inexistência de mais pedidos de intervenção, colocou a mesma a votação tendo sido aprovado por unanimidade.-----

--- Informou, também, a Assembleia que a presente deliberação fora aprovada em minuta, nos termos do artigo vigésimo sétimo número três do Código de Procedimento Administrativo, para produzir efeitos imediatos.-----

---Foi dada a palavra ao Senhor Deputado José António Pereira, cuja intervenção se transcreve: “Senhor Presidente da Mesa, Dr. Almeida Henriques, Senhor Presidente do Conselho Executivo e Presidente da Câmara Municipal de Tondela, Senhor Dr. Carlos Marta, ilustre anfitrião, Senhor Secretário Executivo, Dr. Nuno Martinho muito boa tarde a todos. -----

--- Estamos a chegar ao fim deste mandato, como tal, não poderia deixar de vir aqui manifestar o meu reconhecimento pela forma como decorreram todas as sessões desta assembleia intermunicipal em todas as sedes dos concelhos que dela fazem parte. -----

---Devido à nossa vida profissional e política, muitos de nós não faremos parte desta assembleia no próximo quadriénio pelo que desejo a todos os maiores sucessos para as suas vidas pessoais.-----

--- Permitam-me que me dirija em particular ao senhor presidente da assembleia, Dr. Almeida Henriques, que apesar dos muitos afazeres e dos importantes cargos que desempenhou ao longo dos últimos anos sempre nos prestigiou com a sua presença gerindo de forma sábia os trabalhos desta assembleia. -----

--- Dr. Almeida Henriques sei que nos próximos tempos terá outros desafios não menos importantes dos que até aqui teve, desejo-lhe também a si os maiores sucessos no novo cargo que irá desempenhar. -----

--- Não poderia deixar também de referir o nome de um homem que pela sua dedicação e trabalho soube colocar a CIM Dão Lafões como uma referência a nível nacional, refiro-me neste caso ao Dr. Carlos Marta, que pela sua capacidade de trabalho e de visão da coisa pública que muito contribuiu para esse reconhecimento. -----

--- Os ditados populares são muito importantes e, mais uma vez se confirma com este “Atrás de um grande homem há sempre uma grande mulher”, também aqui não poderia deixar de esquecer toda a equipa que com o Dr. Carlos Marta colaborou, para todos o meu muito obrigado na pessoa do, Dr. Nuno Martinho.-----

--- Para terminar permitam-me que também eu faça uma referência ao flagelo que nos tem avassalado nos últimos dias e que tem avassalado o povo de Portugal, que são os incêndios, é um flagelo que a todos nos toca, é um flagelo que a todos nos deixa apreensivos. Fazia aqui

um apelo ao poder político central, façam legislação capaz, tomem medidas capazes de diminuir este flagelo, porque só assim conseguiremos ver um Portugal mais verde, mais profícuo e em que todos nós nos sintamos cada vez melhor.-----

--- Quando vinha para esta assembleia constatei que, o ar que se respirava era do pior, claro que não me vou queixar como os senhores do Porto que, quando têm incêndios apesar de não muito próximo das suas casas já têm de ir ao médico, já têm de usar máscaras, que as mulheres e as crianças já não podem sair de casa o que é pura demagogia mas, devo dizer-vos que se não houver medidas políticas fortes, vamos continuar durante muitos anos a ter este flagelo, porque não precisamos de ser agricultores para saber que, quando uma floresta arde temos duas hipóteses: ou a reflorestamos, limpamos e criamos boas acessibilidades pelo meio para a defesa dos incêndios ou então vai nascer capim, passado um ano volta a secar e, o que não arder naquele ano arderá no ano seguinte pois vamos ter mais ervas daninhas que, quando secam meus senhores, são um bom combustível para voltar a arder. Temos ali um barril de pólvora natural.-----

--- Considero assim que só com medidas de rigor, pondo se for preciso a engenharia militar no terreno, pondo se for preciso homens e mulheres, pondo a proteção civil que tem esse dever a trabalhar no terreno, conseguiremos fazer face ao flagelo que nos tem avassalado nos últimos anos. Tenho dito.”-----

--- Foi dada a palavra ao Senhor Deputado Manuel Oliva, cuja intervenção se transcreve: “Muito boa tarde Senhor Presidente da Mesa desta assembleia intermunicipal, Senhor Presidente da Câmara Municipal de Tondela, restante mesa, meus senhores e minhas senhoras, apenas duas ou três palavras de improviso para dizer duas ou três coisas também muito simples, a minha intervenção é exatamente na mesma linha do José António Pereira com o qual não falei antecipadamente mas assinaria exatamente por baixo tudo aquilo que ele referiu.-----

--- É de facto hoje a última sessão em que nós estamos, pelo menos da minha parte, da parte de alguns poderá não ser, mas eu queria dizer é que já sinto saudades disto, isto é as catorze assembleias mais esta de facto são momentos extremamente interessantes e relevantes.-----

--- Esta assembleia na minha perspetiva teve de facto uma qualidade, não perturbou, não obstaculizou a atividade que a Comunidade exerceu e por isso os meus dois agradecimentos também são estes: para o Dr. Almeida Henriques que de facto geriu sabiamente todas as nossas assembleias e portanto elas decorreram de forma extremamente regular e extremamente metódica e não sei se sabem, mas eu sou um admirador da obra do Dr. Carlos Marta e aí estão os resultados o primeiro a nível distrital e o sexto a nível nacional e se por

↓
Farias

alguma inspiração divina eu conseguisse ser Presidente da Câmara do Sátão, pelo qual sou candidato, eu gostaria de realizar no Sátão um terço daquilo que o Senhor Presidente Carlos Marta já fez pelo bem do concelho e pelo bem do Distrito de Viseu. -----

---E são estas duas palavras simples que eu gostaria de deixar aqui neste momento naturalmente também e sempre o tenho feito de facto quem tem uma equipa destas, liderada aqui por este senhor à minha direita evidentemente tem todas as condições para o sucesso. ---

--- Foi dada a palavra ao Senhor Deputado Alfredo Cabral, cuja intervenção se transcreve: "Muito boa tarde a todos. A linguagem natural usa o termo combate ao fogo que é o termo militar não há dúvida de quem acompanha, por exemplo, medicina da dor é terrível estar no meio e acompanhar o sofrimento que é imensurável das populações de um inimigo que é invencível. -----

--- Diz o povo que "O ladrão pode roubar tudo, o fogo nem as paredes deixa", por isso sinto do coração e mente um pesar pelos bombeiros caídos em combate, a minha profunda solidariedade às populações e um voto de louvor a todos estes portugueses e portuguesas que em linha de combate vencem um inimigo invencível. -----

--- Ponto dois: parabéns ao Carlos Marta, conheço-o de colega da escola e queria-te dizer que é possível convivermos numa região onde fui aferindo que há famílias políticas e ideológicas que neste fórum se conseguem conciliar em torno do bem comum, do bem para todos. -----

--- Permitam-me fazer um pouco de doutrina aqui, Aristóteles como sabem, define o homem como um animal político e não há dúvida que o poder público que os senhores membros aqui representados exercem tem uma função superior e transcendente em relação, por exemplo, à realização do homem no domínio do privado e penso que está em Aristóteles na sua mente transcendente esta função de servir não o núcleo do grupo sanguíneo ou afetivo mas servir a grande família que é o povo, uma nação ou aquilo que hoje é o processo da globalização e por isso parabéns ao Marta e parabéns ao Dr. Almeida Henriques, foi com muita elevação que conduziu estes trabalhos. -----

--- Fiquei triste quando um dia o criticaram, estive para intervir mas reduzi-me à humildade. Aristóteles disse que: "dizer bem do bem é bem, dizer do bem mal é mal, dizer do mal do bem é mal, e dizer do que é que não é, é falso," etc. Por isso, apetece-me dizer aqui a todos vocês que aprendi muito convosco embora às vezes naquele sentimento de, um bocadinho de receio, de falar mas não há dúvida que cabe a todos vocês realizar precisamente este plano bem, que é o bem de todos e o bem comum, o bem que ultrapassa aquilo que o Cante definiu que o homem é por natureza um animal de tendência à sociabilidade mas que às vezes o egoísmo e o individualismo traem essa sociabilidade insociável. -----

--- Milan Kundera fala de uma imortalidade religiosa e de uma imortalidade que não é religiosa é esta que vos cabe e certamente no coração de todos vocês ficará precisamente esta feliz condição de que um dia fiz bem algo que me era estranho. Sarte define o homem no contexto de fora das linhas afetivas do amor como um inferno. Infelizmente esta relação que estamos a passar agora aqui em Tondela e noutros concelhos é mesmo um inferno e eu julgo já que não há pena de morte, que sou contra ela, é tempo dos políticos exigirem o poder da razão na organização do território penso que seria uma competência agendada às câmaras municipais porque se sofre muito e a natureza é divina e os elementos às vezes não admitem o desmazelo ou o estrago.-----

---Ao Dr. Nuno que foi meu aluno e a todo o staff que acompanhou estas belíssimas assembleias o meu elogio, o meu louvor, a minha admiração. Erasmo de Roterdão como sabem introduziu o grande debate ente a Fé e a Razão, chamou-lhe a obra "Elogio da Loucura", depois no século nono e décimo, terríveis, chamado época de trevas depois há aceleração da história, vem com a Revolução Francesa dizer que o homem vale pela virtude e pelo talento, não pela sua condição de nascimento, acho que o Marta traduziu aqui aquele elogio afetivo que a população de Tondela tem por ele, ao mesmo tempo sinto-me dúbio por uma lei que limita, concordo, e por uma lei que não devia limitar.-----

---Se a Revolução Francesa introduz no século dezoito o poder de razão e o século vinte o realiza era bom que os homens e as mulheres mais aptos à gestão da res pública não fossem limitados e fossem precisamente admirados.-----

---A todos vocês que me ensinaram um pouquinho da convivência na res pública, muito obrigado, sede feliz e oxalá que as próximas assembleias continuem com um nível extremamente elevado, que tiveram até aqui.-----

---Foi dada a palavra ao Senhor Deputado Jorge Abreu, cuja intervenção se transcreve: "Depois das intervenções que foram aqui ditas pelos oradores que me antecederam, pouco mais há a dizer do que aquilo foi dito, o agradecimento pela condução dos trabalhos e pela elevação que penso que é reconhecida por todos nós.-----

---Para mim em particular foi uma experiência que nunca esquecerei, quem sabe um dia voltarei a repetir, foi muito mas muito positivo poder trocar posições, opiniões mesmo que de uma forma divergente mas sempre dentro do respeito, como disse e pegando, subscrevendo na íntegra a primeira intervenção do senhor presidente da assembleia, há sempre alguma exceção mas é com essas exceções que por vezes deveremos aprender a não voltar a repetir ou repetir de uma forma enquadrada com o local e o espírito a que nos traz a este espaço.-----

↓
Fernando

---Dirigir o meu muito obrigado pela experiência e pela capacidade de organização na condução dos trabalhos por parte do Dr. Almeida Henriques. Dr. Carlos Marta, foi uma honra e um privilégio poder trabalhar na proximidade no que diz respeito nestas assembleias, dizer que o trabalho da CIM Dão Lafões tem uma marca e um cunho pessoal da sua pessoa que dificilmente alguém poderá um dia retirar e aquilo que eu desejo é que todo o trabalho tenha a continuidade e que todos nunca esqueçam uma coisa, que o povo precisa de todos nós, nós somos eleitos pelo povo para representar o povo e é só nesse sentido que nós deveremos desempenhar as nossas funções e defender os interesses da nossa terra da forma como pudermos, sempre respeitando aquilo que é o espírito democrático.-----

--- Foi dada a palavra ao Senhor Deputado Fernando Farreca, cuja intervenção se transcreve: "Muito boa tarde a todos, caríssima mesa, caros colegas. Eu venho aqui, não na qualidade de Deputado desta assembleia mas na qualidade de comandante dos bombeiros receber o sentimento que foi prestado por esta assembleia e para o poder transmitir aos meus colegas e companheiros de horas de luta. -----

Vou com duas semanas de combate, combater de noite, trabalhar de dia, dormir duas horas, trabalhar com farda, trabalhar sem farda, passar muitas horas sem descansar e só nós sabemos o que isso custa. -----

As pessoas veêm na televisão o que se está a passar, nós no terreno é que sentimos na pele aquilo que nos acontece, eu tenho vinte e cinco anos de carreira, vão para quinze anos de comandante dos Bombeiros Voluntários de Oliveira de Frades, corri o país de cima a baixo no combate a incêndios, posso-vos garantir que eu pensava que o incêndio do lado de cá da serra tinha sido difícil, onde tínhamos perdido dois bombeiros, mas o que eu vi na última quarta-feira à noite, nunca vi em lado nenhum, eu estava posicionado para proteger a fábrica das águas do Caramulo, o epicentro daquele vulcão era a aldeia da Bezerreira, foi onde o fogo cercou toda a aldeia tendo ardido uma casa, gado, alfaias agrícolas e outros haveres das pessoas. -----

O fogo dirigiu-se à fábrica com grande velocidade tendo passado por cima desta, conseguimos salvar a fábrica, este projetou-se na serra imediatamente a seguir, nós ficámos no meio de um túnel de fogo, eu nunca tinha visto nada igual, o que nos poderá ter ajudado ali foi a ribeira, o início do rio Águeda, que nos terá feito uma cobertura, uma tampa para salvar toda aquela gente que ali estava, desde populares de Varzielas, às gentes da Bezerreira. -----

Posso-vos dizer que nunca vi um incêndio caminhar em hora e meia o que caminhou, ele saiu do alto do Caramulo e ao fim de hora e meia estava em Agadão, no concelho de Águeda. Impressionante a dificuldade que tivemos na movimentação de meios, nós tínhamos que

correr tentar chegar às aldeias, queríamos passar de Aires, para o Castelo, queríamos chegar ao Souto, não conseguíamos, ouvíamos as pessoas a gritar do outro lado e nós sem poder fazer nada, ninguém sabe o que isto custa, dói muito perder vidas ver as pessoas perderem os seus haveres, mas é com este sentimento que a gente continua e não desiste de ajudar quem precisa de nós. Ainda há pouco quando estava a entrar nesta sala, mais uma notícia de um novo incêndio em Oliveira de Frades, não foi do lado do Ladário, foi do lado de Destriz, mais uma mancha florestal enorme, iria ter a Águeda certamente, se o combate não estivesse a ser monitorizado a partir de Castanheira de Vouga onde se encontrava o posto de comando do fogo do Caramulo.-----

Veêm?-----

É difícil, muito difícil e é com dor no coração que eu sinto muitas vezes as pessoas tratarem-nos conforme tratam quando são elas as principais responsáveis.-----

Nós quando chegamos a um acidente já alguém falhou, falhou o condutor ou falhou a viatura, nós quando chegamos a um incêndio já alguém falhou, ou falharam os governantes ou falharam as pessoas, portanto não culpem sempre os mesmos, os bombeiros deste país estão bem preparados.-----

Eu tenho formação na Alemanha, tenho formação em Espanha, em fogos urbanos, em fogos industriais, nós todos temos formação, os comandantes do meu tempo, todos passámos por Espanha, pela escola espanhola, mas parece que isso não chega, continuam sempre a bater nos mesmos.-----

É muito fácil estar-se em Lisboa sentado, fazer--se debates, criar-se debates e discutir-se muitas vezes aquilo que não sabem, discute-se somente pelas audiências televisivas não olhando à realidade dos fatos, estamos na época do verão e voltamos ao mesmo.-----

Eu nunca falei nesta assembleia mas aproveito hoje que é a última para agradecer a todos, a qualidade com que esta assembleia decorreu ao longo destes quatro anos. Lembro-me de um assunto que era para falar logo nas primeiras assembleias, é que isto que está a acontecer agora, aconteceu no início desta assembleia, foi a Serra de São Macário, foi São Pedro do Sul, foi Carvalhais a arder, tudo ardeu nesse ano, e meus senhores todos temos responsabilidades nisto, temos responsabilidade porquê?-----

Porque situações como o grande incêndio do Ladário no domingo, estamos a falar de cinco mil hectares de mata do Estado, e é aqui onde os políticos entram, e temos que falar de política, onde por vezes se tenta calar o sentimento da revolta, eu falei, tentaram logo calar-me, isto aconteceu em dois mil e seis na Serra do Ladário, tentaram calar-me, obrigaram-me quase a sair do fogo, mas eu não cedi, não abandonei os meus homens, também morreu uma pessoa,

eu chorei quando vi essa pessoa morta aos meus pés, só eu sei aquilo que custa, tentarem calar a voz da revolta, porquê? -----

Porque a mata está suja não existe ordenamento e o proprietário é o Estado. -----

O Estado tem obrigações para com isto e muitas, grande parte do que está a arder no Caramulo é do Estado, são baldios, são perímetros florestais, etc. O senhor Ministro da Agricultura de então chegou a Oliveira de Frades, em mais uma ação de campanha, uma semana depois de no incêndio do Ladário terem ardido mil e setecentos hectares, o senhor Ministro da Agricultura disse que ia fazer da Serra do Ladário o modelo de gestão florestal, tal e qual como foi prometido à Serra de São Pedro do Sul, um modelo de gestão florestal e o modelo está lá, pinheiros novos a vir, palha a vir com força e giestas com fartura, todos os ingredientes necessários para que a arda e nem a água o consiga apagar.-----

É este o país que nós temos, é este o ordenamento florestal que temos, e é contra isto que nós temos de bater o pé. -----

Nós falamos demais na televisão, gastam-se oitenta milhões em combate, só que não é mostrado às pessoas os milhões que os bombeiros gastam dos seus bolsos para andar no combate, eu vou para os fogos bem equipado, tenho bom equipamento, paguei-o, comprei-o, apesar da simples e humilde farda que nos dão as direções, que são baratinhas, para estas poderem dar fardas a todos os bombeiros, têm que adquirir o material mais barato por vezes de qualidade duvidosa. -----

As pessoas não têm noção que um bombeiro bem equipado para combater um fogo urbano e industrial custa quatro mil euros, que um bombeiro para combater um fogo florestal bem equipado custa mil e quinhentos euros, ninguém tem a noção destes valores e desta realidade, é disto que se trata, é natural que enquanto eu tiver forças, eu e todos os homens que me acompanham, iremos sempre lutar para uma sociedade melhor. -----

O senhor Presidente da Câmara de Tondela sabe, que eu, tudo faço pelos concelhos vizinhos, e pelo meu, para que sejamos os melhores no combate, também sei que há falhas na coordenação, também as existem não é tudo um mar de rosas, porque também se calhar há aqui pessoas que pertencem a direções e por vezes nas direções fazem-se caprichos políticos e aproveitam-se das direções dos bombeiros para saltos políticos, outros aproveitam o cargo de comandante dos bombeiros para saltos políticos, eu não cheguei aqui assim subi a pulso, posso-vos dizer que quando cheguei a comandante dos bombeiros já tinha sete de segundo comandante, cheguei ao posto de segundo comandante dos bombeiros com vinte e três anos já com seis de bombeiro, porque era militar, oficial então de carreira miliciana, vou com quinze de comando, atualmente sou o terceiro comandante dos bombeiros mais antigo deste distrito

e vejo muita gente nova com falta de algum traquejo que tomam decisões sem terem a certeza do que estão a fazer, devem procurar os mais velhos, também para os ensinamentos da razão. -----

E para terminar, eu vi o sofrimento de quem perdeu um amigo, cheguei, cheguei tarde, estava a combater a frente que progredia na outra encosta da serra, com um grupo de Lisboa que tinham acabado de saber que tinham perdido amigos e continuaram na luta e nós fizemos aqui um minuto de silêncio pelos bombeiros mortos, mas eu acho que não era um minuto de silêncio, os bombeiros não precisam de um minuto de silêncio, os bombeiros precisam é de uma grande salva de palmas deste país, é do que os bombeiros precisam. Palmas, força, para que as pessoas dêem força aos bombeiros deste país, é isso que é preciso.-----

Aproveito também para dizer que vou fazer passar este voto à Federação Distrital de Bombeiros e o que se passou aqui dentro desta sala.-----

Aproveito também para agradecer e desejar um futuro brilhante ao senhor Presidente Carlos Marta, ele sabe que eu não tenho origens em Tondela mas estive nove anos a trabalhar nesta terra e ele sabe que a seguir de Oliveira de Frades se eu gosto de alguma terra é de Tondela. Muito obrigado senhor presidente e felicidades para a sua carreira.”-----

--- Retomou a palavra o Senhor Presidente da Mesa e cuja intervenção se transcreve: “Muito obrigado senhor Deputado e neste caso também ao testemunho do nosso comandante dos Bombeiros Voluntários de Oliveira de Frades, que foi de facto muito expressivo do sentimento que se vive no terreno, felicito-o pela intervenção porque de facto foi um bom testemunho.” --

--- Foi dada a palavra ao Senhor Presidente do Conselho Executivo, Dr. Carlos Marta, cuja intervenção se transcreve: “Se eu tivesse algumas dúvidas de que esta assembleia intermunicipal tinha toda a razão de existir e é bom dizer que lutei por isso, hoje é um bom exemplo pelas magníficas intervenções que aqui foram feitas, de todos, mas se me permitem em particular agora esta última, porque eu acho que ela é muito sensata, é muito do coração mas tem seguramente também tem muita razão. -----

--- O Fernando sabe que nestes diferentes incêndios, seja em Tondela ou noutros sítios, temo-nos encontrado, infelizmente, muitas vezes a diferentes horas do dia, e como ele disse e muito bem, isto foi um inferno eu não estive na primeira noite, estive o meu Vice-Presidente, mas estive ontem em São João do Monte desde as seis da manhã até às quatro da manhã e passei uma situação particularmente difícil, para além do acidente onde estive também presente.-----

--- A situação de ontem em São João do Monte foi uma coisa de fugir, nunca tinha visto uma coisa assim na minha vida, durante quase uma hora o inferno caiu naquela povoação e caiu em cima do quartel da secção dos bombeiros de Vale de Besteiros em São João do Monte pelas

nos deram porque aprovaram, independentemente das vossas opções ideológicas e partidárias, aprovaram a nossa estratégia para o território. -----

--- Portanto vocês são, como nós, os principais apoiantes de tudo aquilo que naturalmente fizemos e depois o próprio Conselho Executivo de que noventa e nove por cento das decisões que tomámos no Conselho Executivo forma aprovadas pelos treze presidentes de câmara e por um vice-presidente de câmara que também esteve nessas reuniões, o que significa que tivemos um trabalho coletivo e não apenas e só de uma pessoa ou de um órgão.-----

--- Depois dar nota ao Alfredo Cabral, que é meu amigo, que é Deputado por Tondela e que tive o gosto e a satisfação de o ouvir nos últimos doze anos, na assembleia, onde fez sempre intervenções notáveis. -----

--- Vou ter saudades de estar na Assembleia Municipal de Tondela exatamente para ouvir muitas das intervenções que ele fazia e dizer-lhe que foi também um gosto pessoal, enorme, poder ouvi-lo mais uma vez aqui e da forma como tu o fizeste.-----

--- Depois o Jorge Abreu disse uma coisa que me parece importante, eu repito aqui, só vai haver assembleia intermunicipal na nova lei das CIM's porque houve, não muitos, não muitas pessoas, nem muitas instituições que a defenderam, nós fomos uma das instituições que defendemos a assembleia intermunicipal e acabámos por ver consagrada na lei, nesta segunda versão, a continuidade da participação das assembleias municipais neste novo órgão. -----

--- Porque eu dizia a toda a gente, a todos os governantes e a todas as pessoas de que a nossa assembleia intermunicipal funcionava e eu perguntava: mas a tua não funciona, porquê? A minha funciona, eu tenho que cumprir a lei, nós temos de cumprir a lei e cumprimos a lei e funcionou, se as outras não funcionaram é porque estavam fora da lei, não cumpriram a missão para as quais foram criadas. -----

--- E finalmente ao Jorge Abreu dizer-lhe que a honra e o privilégio foram meus, não só por ter a oportunidade de o ouvir nas assembleias intermunicipais mas sobretudo por ter a oportunidade de trabalhar com todos vós. -----

--- Retomou a palavra o Senhor Presidente da Mesa e cuja intervenção se transcreve: " Antes de passarmos à ordem de trabalhos, só também um apontamento pessoal que se prendeu com estes últimos dois anos para dizer que sempre foi um princípio que tive na vida, que foi o de honrar os meus compromissos e sempre o fiz e portanto senti-me sempre muito privilegiado por ter o apoio quase unânime desta assembleia em todos os momentos e de a conduzir com a isenção com que procuro colocar sempre, assim como na Assembleia Municipal de Viseu. -----



--- Auto limitei a minha atividade nesta assembleia porque entendi que enquanto fosse governante deveria estar na mesma a honrar este compromisso mas não participar no debate para que não houvesse qualquer confusão das funções em que estava. Acho que são princípios éticos que não está na lei mas há coisas que não têm que estar escritas na lei, é uma forma de estar na vida e já agora permitam-me que vos faça aqui uma confidência, que agora o posso fazer porque já estou “despido” da responsabilidade de membro do governo, é que se há pessoa também que internamente no governo se bateu pela continuidade destas assembleias eu fui um deles, porque sempre fiz transmitir às diferentes pessoas que em bom rigor a Assembleia Intermunicipal Dão Lafões tinha sido um bom espaço de debate e que contribuiu muito para a coesão territorial, para a coesão entre os municípios. -----

--- O Senhor Presidente da Mesa tendo verificado que não existia mais nenhum pedido de intervenção no período antes da ordem do dia deu o mesmo por encerrado. -----

--- Quanto ao **primeiro ponto da ordem de trabalhos** – Aprovação da ata da reunião anterior – O Senhor Presidente colocou a mesma a votação tendo sido aprovada por maioria, com três abstenções. -----

--- Quanto ao **segundo ponto da ordem de trabalhos** – Informações – Foi dada a palavra ao Dr. Carlos Marta, Presidente do Conselho Executivo da CIM Dão Lafões, cuja intervenção se transcreve: “Julgo que o documento que vos enviámos é suficientemente elucidativo, é claro e portanto tiveram seguramente oportunidade de o ler e de se aperceberem da dimensão do trabalho que temos vindo a fazer. -----

--- Dizer apenas e só como complemento que nestes quatro anos que tivemos todos esta responsabilidade, conseguimos executar no território cerca de oitenta e seis milhões, oitocentos e três mil euros, ou seja, um número muito significativo de recursos financeiros que estiveram alocados à nossa região, em particular, nos equipamentos de proteção civil duzentos e setenta e oito mil, Greenways dezassete mil, Eficiência Energética trezentos e sessenta e quatro mil, Promoção do Empreendedorismo trezentos e dez mil, Modernização Administrativa três milhões oitocentos e sessenta e um mil, RUCI Viseu Dão Lafões dois milhões quatrocentos e quarenta e quatro mil, é o projeto que está mais atrasado, por razões e pelas vicissitudes que também conhecem, a Formação um milhão, cento e cinquenta e nove mil, Assistência Técnica do MaisCentro seiscentos e setenta e cinco mil e Contratualização com o PO MaisCentro setenta e sete milhões, quase setenta e oito milhões de euros. -----

--- Portanto julgo que esta instituição de que todos nós fazemos parte foi capaz nestes quatro anos de gerir todos estes recursos financeiros. -----

- Vamos deixar uma situação financeira a prazo de cerca de seiscentos mil euros para a nova equipa que há de sair das próximas eleições. -----
- Para além daquilo que está escrito na informação escrita gostaria apenas de dar mais três ou quatro informações que me parecem importantes.-----
- Nós vamos ter em Viseu no dia doze de setembro a Gala da Entrega dos Prémios Europeus das Vias Verdes, cerimónia que será presidida pelo Secretário de Estado do Desporto e da Juventude e no dia seguinte um Workshop com peritos internacionais ligados às Ecopistas. -----
- Na Feira do Vinho de Nelas vamos assinar um protocolo entre a CIM Dão Lafões e a Federação Vitivinícola para um projeto que a Federação tem ligado à rota dos vinhos em que a CIM foi parceira e que vai participar financeiramente.-----
- Dizer-vos que estamos a desenvolver um sistema de informação geográfica supramunicipal e que na próxima semana haverá reuniões nesta matéria.-----
- Fizemos uma candidatura, para equipamentos, ao POVT Nacional, para os bombeiros, em que as CIM's foram as únicas entidades que tiveram a oportunidade de se candidatarem e fizemos tudo isso em colaboração permanente com os bombeiros, as câmaras municipais e a Autoridade Nacional de Proteção Civil. -----
- Estamos a fazer uma candidatura à Eficiência Energética, ao MaisCentro e por orientação estamos a fazer também já uma candidatura que vai entrar até dia trinta de setembro ao POVT Nacional para melhorar a eficiência energética, sobretudo do ponto de vista da iluminação pública.-----
- E temos também já aprovado, para a estruturação do modelo de desenvolvimento no território para os próximos quatro anos o apoio financeiro de cerca de cento e quinze mil euros, visto que tínhamos entretanto contratado uma equipa e que estamos a trabalhar no terreno, sendo que a equipa ainda há pouco nos apresentou o primeiro esboço daquilo que será o modelo de desenvolvimento e de proposta para o futuro Quadro Comunitário catorze/vinte e que já está na posse de todos os senhores presidentes de câmara.-----
- Dizer-vos, também, que fizemos um conjunto de ações em diferentes concelhos como sejam em Vouzela, no dia quinze "Inovação, Competitividade e Atratividade Empresarial", Tondela dia dezasseis "Património e Indústrias Criativas", Viseu no dia dezassete "Sistema Urbano, Coesão Territorial e Redes"; São Pedro do Sul no dia dezoito "Turismo"; Vila Nova de Paiva "Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural", Mangualde no dia dezanove "Educação, Emprego e Inclusão Social".-----
- Ou seja, estamos com todos os agentes do território e com as câmaras municipais, com todos aqueles que têm neste momento pensamento a tentar encontrar uma estratégia que



nos permita termos num futuro próximo um território que seja mais coeso e naturalmente mais sustentável e mais desenvolvido.-----

--- Portanto senhor presidente eram estas as informações que nesta altura, para além do que está escrito que queria também dar nesta assembleia. -----

--- Foi dada a palavra ao Senhor Deputado Alberto Ascensão, cuja intervenção se transcreve: “Senhor presidente peço-lhes que me dispensem dos cumprimentos para ser mais rápido.-----

--- Não vou propriamente fazer uma apreciação ou qualquer pergunta sobre a informação escrita que foi apresentada pelo senhor presidente do executivo, mas é sobre isso que quero falar. Quero dizer o quanto apreciei as informações escritas que foram ao longo deste mandato aqui apresentadas, porque para pessoas que, como eu, não dominam completamente e perfeitamente as matérias, quer da contabilidade quer as orçamentais, essa peça foi, para mim e do meu ponto de vista, essencial na compreensão e na demonstração do desempenho deste executivo, muito em particular, e eu peço desculpa por realçar esta parte, pelo secretariado executivo da CIM Dão Lafões. -----

--- Portanto queria deixar esta referência. De facto esta peça, esta informação escrita, depois também complementada com a informação verbal que sempre nos foi sendo dada ao longo das várias sessões, quer pelo Senhor Presidente do Executivo, quer pelo Senhor Secretário Executivo, fizeram com que tivéssemos uma noção muito próxima da realidade e daquilo que foi a execução desta comissão executiva, e deixar aqui a minha palavra de apreço por esta peça que sempre foi apresentada e que, do meu ponto de vista, foi fundamental para percebermos o seu desempenho. -----

--- O Senhor Presidente da Mesa tendo verificado que não existia mais nenhum pedido de intervenção deu o mesmo por encerrado, tendo passado de imediato ao **terceiro ponto da ordem de trabalhos** – Análise, Discussão e Votação da 2.ª Revisão Orçamental do exercício económico de 2013, nos termos do disposto na alínea b) do artigo 13º da Lei 45/2008, de 27 de agosto e na alínea b) do nº1 do artigo 21º dos Estatutos da CIM, foi dada a palavra ao Senhor Presidente do Conselho Executivo, Dr. Carlos Marta, que por sua vez a endereçou ao Secretário Executivo, Dr. Nuno Martinho e cuja intervenção se transcreve: “Muito boa tarde a todos, cumprimentava naturalmente toda a assembleia na pessoa do Senhor Presidente da Mesa, o Dr. Almeida Henriques. -----

--- Dar conta que esta segunda proposta de revisão orçamental deriva essencialmente da inscrição do lado da receita da aprovação de um projeto que foi apresentado ao programa Compete, um projeto no âmbito da modernização administrativa, que tem mais uma vez catorze executores FEDER, quinze contando com a Comunidade Intermunicipal e tendo a

candidatura recebido a aprovação por parte da autoridade de gestão do programa Compete e da assinatura do contrato inscrever do lado, de facto, da receita para que possamos começar a executar exatamente este projeto de Modernização Administrativa e naturalmente também abrir a Grande Opção do Plano respeitante a este projeto que é intitulado o “Modelo - Catorze Municípios”.

--- Dar mais uma nota relativamente a esse projeto que visa continuar a seguir o caminho trilhado até aqui e manter uma estratégia supramunicipal no âmbito da modernização administrativa à escala dos catorze municípios, por isso um modelo, apenas um modelo e são catorze municípios.

--- E obviamente também aproveitando esta revisão orçamental para fazer algumas alterações em algumas rubricas que estavam subdotadas desde a última revisão orçamental com alguma transferência entre essas rubricas dentro das próprias Grandes Opções do Plano e Extra-GOP. -

--- Portanto basicamente era esta a informação, obviamente que estou à disposição para qualquer questão.

--- Retomou a palavra o Senhor Presidente da Mesa, Dr. Almeida Henriques, e em face da inexistência de mais pedidos de intervenção, colocou a mesma a votação tendo sido aprovado por unanimidade.

--- Informou, também, a Assembleia que a presente deliberação fora aprovada em minuta, nos termos do artigo vigésimo sétimo número três do Código de Procedimento Administrativo, para produzir efeitos imediatos.

--- Relativamente ao **quarto ponto da ordem de trabalhos** – Análise, Discussão e Votação da proposta de ratificação e renovação da deliberação de autorização de abertura de procedimentos concursais, nos termos do disposto nos n.ºs 2 e 3, do artigo 46.º da Lei 64-B/2011, de 30 de dezembro e n.ºs 2 e 3, do artigo 66.º da Lei 66-B/2012, de 31 de dezembro, foi dada a palavra ao Senhor Presidente do Conselho Executivo, Dr. Carlos Marta, que por sua vez a endereçou ao Secretário Executivo, Dr. Nuno Martinho e cuja intervenção se transcreve: “Foi distribuído na documentação a cada um dos senhores Deputados a informação de serviço dos serviços da CIM, a informação cento e cinquenta e dois barra dois mil e treze relativamente a este ponto da ordem de trabalhos e também foi dada a minuta de deliberação do Conselho Executivo e essa informação de serviço é clara respeitante ao que se pretende neste ponto da ordem de trabalhos.

--- Para a abertura de procedimentos concursais na CIM necessita de autorização do órgão deliberativo foi exatamente isso que trouxemos na assembleia intermunicipal de vinte e sete de abril de dois mil e doze.



--- Conforme está determinado no Orçamento do Estado, quer de dois mil e doze quer no Orçamento do Estado deste ano, dois mil e treze, diz que se esse procedimento concursal não estiver fechado dentro do prazo de seis meses necessita de nova deliberação do Conselho Executivo e da Assembleia Intermunicipal para que de possa prosseguir e foi exatamente isso que aconteceu.-----

--- O procedimento concursal demorou bastante tempo, o júri, composto por colaboradores da CIM, que são recursos exíguos para o trabalho que vamos tendo e o elevado número de candidatos associado ao processo de seleção que é sempre um processo muito complicado fez com que não conseguimos dentro do prazo ter a lista de ordenação final. -----

--- A lista de ordenação final está pronta para publicar pelo que necessitamos da deliberação de ratificação da abertura deste procedimento concursal.-----

--- Retomou a palavra ao Senhor Presidente do Conselho Executivo, Dr. Carlos Marta, cuja intervenção se transcreve: “Naturalmente que não há criação de nenhum posto novo, é dentro dos recursos que já existem na CIM e que depois naturalmente o Conselho Executivo terá uma palavra final nessa matéria.-----

--- Retomou a palavra o Senhor Presidente da Mesa, Dr. Almeida Henriques, e em face da inexistência de pedidos de intervenção, colocou a mesma a votação tendo sido aprovado por unanimidade.-----

--- Informou, também, a Assembleia que a presente deliberação fora aprovada em minuta, nos termos do artigo vigésimo sétimo número três do Código de Procedimento Administrativo, para produzir efeitos imediatos.-----

----No que concerne ao **quinto ponto da ordem de trabalhos** – Análise, Discussão e Votação da proposta de abertura de procedimentos concursais, para contratação de pessoal, conforme mapa de Pessoal aprovado em sede de Assembleia Intermunicipal, foi dada a palavra ao Senhor Presidente do Conselho Executivo, Dr. Carlos Marta e cuja intervenção se transcreve: “Muito obrigado senhor Presidente. Dar nota de que como o senhor Secretário Executivo já teve a oportunidade de dizer, nós temos tido enormes dificuldades, neste caso particular de pessoal, na CIM.-----

--- A primeira coisa que fazemos, sempre, como devem imaginar, é solicitar às câmaras que nos transfiram funcionários para a CIM. A generalidade das câmaras não tem condições para o fazer e portanto nós para termos uma estrutura minimamente em condições de poder responder aos desafios da CIM temos que fazer a contratação. -----

--- Recebemos essa orientação também do Conselho Executivo, por unanimidade, e é isso que trazemos aqui hoje, como devem imaginar, estes procedimentos já serão da futura

organização que estiver na liderança mas acho que não devemos deixar de fazer o nosso trabalho de casa.-----

--- Retomou a palavra o Senhor Presidente da Mesa, Dr. Almeida Henriques, e em face da inexistência de pedidos de intervenção, colocou a mesma a votação tendo sido aprovado por unanimidade.-----

--- Informou, também, a Assembleia que a presente deliberação fora aprovada em minuta, nos termos do artigo vigésimo sétimo número três do Código de Procedimento Administrativo, para produzir efeitos imediatos.-----

--- Relativamente ao sexto **ponto da ordem de trabalhos** – Outros Assuntos – foi dada a palavra ao Senhor Presidente do Conselho Executivo e cuja intervenção se transcreve: “Senhor Presidente visto que esta é a última oportunidade que tenho do ponto de vista institucional e do ponto de vista político, gostaria de em meu nome pessoal e também do Conselho Executivo de lhe agradecer, senhor Presidente, e demais Mesa, mas em particular, ao Senhor Presidente não só como foi aqui dito pela liderança, pela sua disponibilidade, por ter estado sempre aqui connosco independentemente das suas responsabilidades políticas e governativas e seguramente também pela excelente condução desta assembleia intermunicipal e agradecer-lhe toda a colaboração, a amizade e a competência com que desenvolveu as suas funções e em particular, a colaboração excecional que deu Conselho Executivo da CIM e a mim próprio. -----

--- E naturalmente, a todas a senhoras e senhores Deputados neste momento que será seguramente de despedida ou até já, vamos todos encontrar- nos por aí, dizer-vos que foi, como disse há pouco, uma honra, uma satisfação, acho que valeu a pena ter a oportunidade de trabalhar convosco e onde vale a pena viver, neste fantástico território Dão Lafões, que agora já é Viseu Dão Lafões.-----

--- Retomou a palavra o Senhor Presidente da Mesa, Dr. Almeida Henriques, e cuja intervenção se transcreve: “Sendo assim então, uma palavra final também para esta Comunidade Intermunicipal e lembrou bem, Viseu Dão Lafões, assim já é redenominada depois da aprovação da nova lei.-----

--- Também deixar uma palavra final de amizade e apreço pelo Dr. Carlos Marta e publicamente elogiar o excelente trabalho que fez, que é muito difícil construir de raiz aquilo que foi construído aqui, acho que há um bom alicerce.-----

--- Aliás posso-vos dizer que o trabalho que foi desenvolvido aqui pela Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões acabou por servir também de certa maneira de exemplo para a legislação que agora acabou por ser aprovada, felizmente com as alterações que a Assembleia da República lhe introduziu, porque acho que a lei saiu bastante melhorada e

bastante mais adequada a estes tempos complexos e de coordenação intermunicipal que temos pela frente, para não falar do desafio que será o próximo Quadro Comunitário de Apoio que será certamente muito mais exigente e muito mais focalizado em matérias que obedecerão a uma grande articulação intermunicipal.-----

--- Faço votos que este trabalho que foi iniciado pelo Carlos Marta e que é extensível a toda a equipa, foi importante relevar aqui a forma como os Presidentes de Câmara e o Vice-Presidente da Câmara Municipal de Viseu intervieram em todo este processo, sempre com um espírito de colaboração.-----

--- Acho que demos aqui um grande passo no sentido do intermunicipalismo dando um exemplo ao país. Também não queria deixar de dar aqui uma palavra de amizade ao nosso Secretário Executivo e a toda a equipa, foi muito fácil conduzir esta Assembleia Intermunicipal com esta equipa por trás, porque em bom rigor todo aquele trabalho burocrático aparecia feito e isto é, para quem como nós que temos uma vida muito ocupada, ótimo ter esta retaguarda, saber que as coisas são todas formalmente muito bem feitas.-----

--- E por último, deixar aqui um agradecimento muito especial e uma palavra de amizade a todas as senhoras e os senhores Deputados.-----

--- Dizer que foi de facto um privilégio para mim, presidir a esta assembleia e sobretudo pela elevação que ela sempre teve e pela forma como sempre as senhoras e senhores Deputados, independentemente dos partidos, conseguimos ter aqui um clima bastante bom e diria mesmo extremamente cordial, independentemente das diferentes ideias de opinião.-----

--- Agradecer também às pessoas que me acompanharam na mesa, foram uma geometria muito variável, porque enfim algumas ausências por motivos profissionais obrigaram a várias composições e de maneira que tenho de agradecer a muitas das pessoas, mas sobretudo à senhora doutora que me acompanhou aqui durante mais vezes e também hoje ao nosso secretário da mesa, que aqui tão bem representou o Concelho de Tondela, Dr. Felisberto, pela disponibilidade e desejar que efetivamente a próxima composição desta assembleia beba um bocado do nosso exemplo, acho que deixamos um bom legado para o futuro.-----

--- Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Mesa deu a sessão por encerrada às vinte horas e quinze minutos, lavrando-se a presente ata que vai ser devidamente subscrita pelo Presidente da Mesa e pela Secretária da mesma.-----

Luís José da Silva

Amélia Freganide Farias Celso Farias